

# PROGRAMA EXPEDITO DE PREPARAÇÃO 2025

## 4ª AVALIAÇÃO DE TREINAMENTO FICHA AUXILIAR DE CORREÇÃO (UMA SOLUÇÃO)

### HISTÓRIA

#### 1ª QUESTÃO (Valor 6,0)

**Analisar** os governos do período conhecido como República das Oligarquias (1894-1930), **destacando** a participação dos militares nesse período e **concluindo** sobre os fatores que levaram à Revolução de 1930.

#### 1. MÉTODO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS	OBS	
<b>Introdução</b> (10% a 15%) Identificação do objeto correto	<b>M1</b>	Abordagem da ideia central		
	<b>M2</b>	Delimitação do espaço geográfico e/ou do tempo		
	<b>M3</b>	Ideia(s) complementar(es) relacionada(s) com a questão que evidencie(m) uma preparação correta para o desenvolvimento		
	<b>M4</b>	Não elaboração da introdução de forma abrupta		
	<b>M5</b>	Não antecipação de partes do desenvolvimento		
	<b>M6</b>	Ligação com o desenvolvimento		
<b>Desenvolvimento</b> (55% a 70%) Compreensão do nível de desempenho / Identificação do objeto correto	<b>M7</b>	Divisão da solução em introdução, desenvolvimento e conclusão		
	<b>M8</b>	Divisão do desenvolvimento em partes coerentes	Totalmente	
			Parcialmente	
			Divisão sem coerência ou inexistente	
	<b>M9</b>	Coerência das ideias com o objeto da questão	Totalmente	
			Atendimento em mais da metade das ideias	
			Atendimento até a metade das ideias	
	<b>M10</b>	Argumentação das ideias com coerência e consistência (explicação, apresentação de dados e/ou exemplo)	Inexistência de coerência	
			Totalmente	
			Atendimento em mais da metade das ideias	
	<b>M11</b>	Apresentação da relação de causa e efeito que contribua para o entendimento pleno da ideia	Atendimento até a metade das ideias	
			Totalmente	
			Ideias apresentadas sem argumentação	
	<b>M12</b>	Atendimento ao destaque imposto	Atendimento em mais da metade das ideias	
			Atendimento até a metade das ideias	
Ideias sem relação de causa e efeito				
<b>M13</b>	Elaboração das conclusões parciais	Destacou em mais da metade das ideias		
		Destacou em até a metade das ideias		
		Ideias sem destaque		
<b>M14</b>	Retomada da ideia central (sob novo enfoque)	Ideia nova e dedutiva		
		Consta dedução, porém sem o caráter de ineditismo		
		Limitando-se a resumir		
<b>M15</b>	Elaboração da síntese coerente com as conclusões parciais	Não elaborou as conclusões parciais		
		Limitando-se a resumir		
		Não elaborou a síntese das CP		

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – CONCLUSÃO		OBS
<b>Conclusão</b> (20% a 30%) Compreensão do nível de desempenho	<b>M16</b>	Conclusão baseada nos aspectos desenvolvidos (coerente com os “ganchos” apresentados)	Todas as ideias têm suporte na introdução ou no desenvolvimento	
			Mais da metade das ideias tem suporte na introdução ou no desenvolvimento	
			Até a metade das ideias tem suporte na introdução ou no desenvolvimento	
			Ideias sem suporte	
	<b>M17</b>	Atendimento à imposição do problema (CI) - parágrafos com caráter conclusivo, contendo novos conhecimentos	Totalmente (considerando todas as ideias conclusivas)	
			Atendimento parcial (considerando pelo menos metade das ideias conclusivas)	
			Atendimento em menos da metade das ideias conclusivas.	
			Não considerou as ideias conclusivas ou não atendeu à imposição do problema	
<b>M18</b>		Elaboração do parágrafo conclusivo		
<b>MÉTODO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)</b>				

## 2. CONHECIMENTO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS	OBS
<b>Introdução</b> (10% a 15%)  Ideias	<b>C1</b>	A República das Oligarquias caracterizou-se pelo domínio político dos fazendeiros e pelo reinado econômico do café. Essa situação motivou uma crescente insatisfação dos militares e redundou no apoio do movimento tenentista à Revolução de 1930.	
	<b>C2</b>	Esse foi o segundo período da República Velha (1889 a 1930), iniciando com o término da República das Espadas e a assunção do primeiro civil, Prudente de Moraes, ao cargo de presidente da república, em 1894. Essa fase consolidou a supremacia política das grandes oligarquias, que eram formadas principalmente por latifundiários e cafeicultores. Esse domínio teve fim com a Revolução de 1930, que depôs o presidente Washington Luís, impediu a assunção de Júlio Prestes e conduziu Getúlio Vargas ao poder, iniciando a chamada Segunda República.	
	<b>C3</b>	A Proclamação da República não foi o resultado de um movimento popular. Ela nasceu da conjugação de interesses políticos das classes médias urbanas, representadas pelos militares, e das elites agrárias, principalmente cafeicultores do oeste paulista. Apesar disso, os ideais políticos dos dois grupos tornaram-se conflitantes na medida em que os militares desejavam a instalação de um regime centralizado e as oligarquias defendiam o regime federativo, com autonomia econômica e administrativa dos estados.	
	<b>C4</b>	Durante esse período, a Política do Café com Leite procurou manter o domínio do governo federal entre os estados mais ricos, Minas Gerais, grande produtor de leite, e São Paulo, maior produtor de café. Em conjunto a isso, a Política dos Governadores garantia o apoio dos estados às decisões federais, desde que o presidente se mantivesse longe das questões estaduais, onde o poder era mantido por meio da corrupção, da violência contra opositores e do voto de cabresto.	
	<b>C5</b>	A seguir, serão analisados os governos do período conhecido como República das Oligarquias (1894-1930), destacando a participação dos militares no período e concluindo sobre os fatores que levaram à Revolução de 1930.	
	<b>C6</b>	Outras ideias julgadas pertinentes.	
<b>Desenvolvimento</b> (55% a 70%)  Ideias		a. <u>Período de 1894 a 1910</u>	
	<b>C7</b>	Prudente de Moraes (1894-1898) assumiu o poder executivo em meio a uma crise financeira e política. A economia sofria os reveses da Política do Encilhamento, enquanto grupos de militares se destacavam na oposição ao presidente civil. Nesse contexto, a vitória das tropas militares em Canudos e o atentado que vitimou o Marechal Bittencourt proporcionaram as condições para a decretação do estado de sítio. Com essa ferramenta, Prudente de Moraes neutralizou a oposição e fortaleceu o poder das oligarquias cafeicultoras, desagradando a oposição.	

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS	OBS	
<b>Desenvolvimento</b> (55% a 70%)	<b>C8</b>	Para consolidar os ganhos políticos do governo anterior, Campos Salles (1898-1902) buscou assegurar a estabilidade do regime, unindo os centros eleitorais e financeiros do país na Política do Café com Leite. Além disso, garantiu o controle do legislativo com a Política dos Governadores. Na economia, o saneamento financeiro veio com medidas recessivas, que redundaram em corte de despesas e em diminuição de salários. Assim, a política de conchavos e o empobrecimento da sociedade começaram a fortalecer a oposição ao sistema oligárquico.		
	<b>C9</b>	A economia organizada e o aumento das exportações de café e da borracha permitiram a Rodrigues Alves (1902-1906) adquirir o Acre e estabelecer o Convênio de Taubaté. Em paralelo, a urbanização e o saneamento do Rio de Janeiro desencadearam protestos, como a Revolta da Vacina, onde se ressaltou a participação de militares, conduzidos por Hermes da Fonseca. Apesar das instabilidades políticas, Rodrigues Alves acabou conhecido como “o grande presidente”.		
	<b>C10</b>	Um novo acordo entre Rio de Janeiro (RJ) e Minas Gerais (MG), que assegurava o Convênio de Taubaté, deu o governo a Afonso Pena (1906-1909). À época, a instabilidade do mercado externo, somada à superprodução cafeeira tornava a economia frágil e dependente das exportações. No campo militar, pontua-se a efetivação da política de integração da Amazônia liderada por Rondon, além da aquisição de equipamentos e a modernização das Forças Armadas, por meio do serviço militar obrigatório. No quarto ano de governo, Pena faleceu, provocando maior polaridade política entre as oligarquias regionais.		
	<b>C11</b>	O decesso que levou Nilo Peçanha ao poder (1909-1910) acirrou as disputas entre a Política das Salvações, do Marechal Hermes da Fonseca, e a Campanha Civilista, de Ruy Barbosa, tendo em vista o apoio do presidente ao candidato militar. Frisa-se o apoio dos militares às propostas de Hermes da Fonseca, para moralização da política e limitação do poder das oligarquias regionais. Apesar da Essa eleição foi marcada pela existência dos dois principais candidatos serem contrários à hegemonia das oligarquias, demonstrando o enfraquecimento do regime político vigente.		
		<b>Conclusão Parcial</b>		
	<b>Ideias</b>			
	<b>C12</b>	Conclui-se parcialmente que, durante o período de 1894 a 1910, as oligarquias cafeeiras consolidaram o seu poder no nível federal, por meio da “política do café com leite”, enquanto o suporte político regional era garantido pela “política dos governadores”. Na expressão econômica, o café manteve-se como o produto de maior importância, apesar do início de uma tímida industrialização. Contudo, alguns fatores, como a eleição de Afonso Pena, o embate eleitoral entre Hermes da Fonseca e Ruy Barbosa e a forte oposição militar contra as práticas de manipulação política, demonstraram sinais de fraqueza do regime oligárquico.		
		<b>b. Período de 1910 a 1930</b>		
	<b>C13</b>	Hermes da Fonseca elegeu-se apoiado pelos estados de Minas Gerais e Rio Grande do Sul (RS), em oposição às campanhas paulista e carioca, de Ruy Barbosa. Nesse período, ocorreram revoltas internas, como a do Contestado, em 1912, marcando a luta das massas rurais contra o domínio dos "coronéis". Salienta-se o apoio militar à Política das Salvações, que motivou a intervenção federal em estados como São Paulo (SP), Bahia (BA), Ceará (CE) e Alagoas (AL), na intenção de pôr fim às práticas corruptas e nomear governadores apoiadores do governo federal. Esse governo foi conduzido pelo Partido Republicano Conservador (PRC), fundado pelo senador gaúcho Pinheiro Machado, denotando a primeira quebra da hegemonia dos Partidos Republicanos Paulista (PRP) e Mineiro (PRM).		
	<b>C14</b>	Sentindo-se ameaçados, o PRP e o PRM se uniram para a eleição de Wenceslau Brás (1914-1918). O início da 1ª Guerra Mundial (GM) obrigou o governo a uma política econômica austera e buscou a industrialização para substituição das importações. Em 1917, o Brasil declarou guerra à Alemanha e aproximou-se dos EUA, avultando-se a participação das Forças Armadas na defesa da costa atlântica. Além disso, neste governo houve a aprovação do 1º Código Civil Brasileiro e as greves gerais de 1917, expressando o descontentamento da classe operária pelas más condições de trabalho e pela insatisfação com o regime oligárquico.		

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS	OBS		
<b>Desenvolvimento</b> (55% a 70%)	<b>Ideias</b>	<b>C15</b> Com a morte de Rodrigues Alves, antes de assumir o seu segundo mandato, o vice, Delfim Moreira (1918-1919), tomou posse da presidência e buscou reverter o deficit orçamentário oriundo da 1ª GM, reduzindo os gastos públicos, aumentando as tarifas alfandegárias e emitindo títulos da dívida. Essas medidas fomentaram o aumento do custo de vida e a insatisfação popular. Contra as manifestações, Delfim Moreira empregou a força, fechou sindicatos e deportou sindicalistas estrangeiros. Nesse contexto, lideranças mineiras, como Artur Bernardes, buscaram acalmar a situação, articulando para a eleição de Epitácio Pessoa.			
		<b>C16</b> Epitácio Pessoa (1919-1922) desenvolveu várias obras contra a seca no Nordeste e se empenhou na manutenção de preços estáveis para o café. Em 1922, fundou-se o Partido Comunista (PC), que passou a organizar operários e camponeses contra o domínio das oligarquias. Na expressão militar, destacou-se a vinda da Missão Militar Francesa e a 1ª revolta tenentista, que defendia o voto secreto e a reforma das instituições públicas. No final do governo, as novas eleições foram tumultuadas pelas ações da Reação Republicana, unindo RS, BA, RJ e Pernambuco (PE) contra o predomínio de SP e MG.			
		<b>C17</b> Essa instabilidade se estendeu ao mandato de Artur Bernardes (1922-1926), obrigando-o a governar sob estado de sítio. De viés nacionalista, o governo federal investiu na siderurgia e na defesa dos recursos naturais. Por não ter vaga no Conselho da Liga das Nações, o Brasil retirou-se deste organismo internacional. Nesse ambiente, estourou a revolução contra Borges de Medeiros, no RS, e ocorreu o 2º movimento tenentista e a Coluna Prestes. Nesse ínterim, a oposição das oligarquias minoritárias e os levantes militares desgastaram o governo, trazendo ao poder o último presidente da República Velha.			
		<b>C18</b> Com a intenção de pacificar o país, Washington Luís (1926-1930) derrubou o estado de sítio, libertou presos políticos e decretou a liberdade de imprensa. Apesar disso, usou a Lei Celerada para coibir o movimento tenentista e o operariado ligados ao PC. Nas eleições seguintes, indicou o paulista Júlio Prestes, visando à proteção dos cafeicultores, prejudicados pela crise de 1929, rompendo com a Política do Café com Leite e unindo MG, RS e Paraíba (PB) na Aliança Liberal. Dessa forma, Getúlio Vargas foi lançado como candidato à presidência, acompanhado pelo vice João Pessoa, que foi assassinado, desencadeando a Revolução de 1930 e obrigando uma junta militar a assumir o governo.			
		<b>Conclusão Parcial</b>			
		<b>C19</b> Infere-se parcialmente que, no período de 1910 a 1930, o país passou por mudanças econômicas e sociais provocadas pelo desenvolvimento da indústria e pela diversificação econômica. Esse quadro fez crescer a importância da burguesia industrial, as demandas do operariado urbano e dos novos setores da economia. O choque entre essas forças e o sistema oligárquico rural e agroexportador passou a ser inevitável, conduzindo às instabilidades políticas que redundaram no fim da República Velha e no início da Era Vargas.			
	<b>C20</b> Outras ideias julgadas pertinentes.				
<b>Conclusão</b> (20% a 30%)	<b>Ideias</b>	<b>C21</b> Os militares e os oligarcas rurais possuíam projetos republicanos diferentes para o Brasil. Em função disso, separaram-se logo após a Proclamação da República e divergiram durante toda o período da República das Oligarquias. Ao final, a união entre as classes urbanas e a oposição militar conduziu o país para a Revolução de 1930.			
		<b>C22</b> Em síntese, entre 1894 e 1930, o Brasil foi controlado pelas elites latifundiárias rurais. Estas baseavam o seu sistema em acordos que beneficiavam a aristocracia em detrimento dos interesses nacionais. Nesse quadro, os militares se opuseram aos prejuízos causados pelas práticas corruptas. Paralelo a isso, grandes transformações políticas, econômicas e sociais produziram novas forças políticas que passaram a disputar espaço dentro do <i>status quo</i> vigente.			
		<b>C23</b> Conclui-se que um fator contribuinte para a Revolução de 1930 foi a falha da Política dos Governadores em seu objetivo de reduzir as disputas políticas estaduais e impedir os descentendimentos no âmbito nacional. Ela fomentou a corrupção, a violência local e o controle arbitrário das eleições. Outro fator foi a falência da Política do Café com Leite, com a quebra do concorde entre mineiros e paulistas, levando o partido de MG à aliança com outros estados, como o RS e RJ, para enfrentar as manipulações políticas de SP, prejudicando a manutenção das maiores oligarquias no poder.			

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS	OBS
<b>Conclusão</b> (20% a 30%)  <b>Ideias</b>	<b>C24</b>	Também conclui-se que a defesa intransigente da economia agroexportadora, baseada no café, foi um fator para o fim da República das Oligarquias, trazendo vários reflexos econômicos negativos, como a alta inflação e sucessivas crises fiscais. Outro fator foi a oposição dos militares ao regime oligárquico, produzindo, levantes tenentistas contrários ao governo, a partir de 1922. Somado a esses fatores, o avanço da atividade industrial, a modernização da agricultura e a fundação de novas empresas estimularam o crescimento dos setores urbanos, da classe média e da massa operária, fortalecendo oposições ao domínio dos latifundiários. Nesse contexto, a Aliança Liberal, liderada por Getúlio Vargas, uniu-se ao Movimento Tenentista, aproveitando um momento político favorável e conduzindo à Revolução de 1930.	
	<b>C25</b>	Por fim, a República das Oligarquias substituiu a força das armas da República da Espada e pôs no poder os governos civis e as oligarquias regionais. Esse período foi continuamente influenciado pela classe militar, com momentos de paz e de turbulência, chegando ao término, por meio de ingerências das Forças Armadas.	
	<b>C26</b>	Outras ideias julgadas pertinentes.	
<b>CONHECIMENTO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)</b>			

### 3. EXPRESSÃO ESCRITA

PARÂMETRO	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS	OBS
<b>(A) COERÊNCIA:</b> as ideias são encadeadas de modo a respeitar a ordenação lógica do pensamento; o autor não se contradiz.	<b>A1:</b> Desenvolvimento incompreensível, incoerente, ilógico ou contraditório devido à inexistência de articulação de ideias e/ou a excessivas contradições.	
	<b>A2:</b> Desenvolvimento parcialmente compreensível, embora fragmentado, com má articulação de ideias. Há contradições que não dificultam a compreensão, coerência e lógica global, mas registram dificuldade de compreensão localizada.	
	<b>A3:</b> Desenvolvimento compreensível, coerente, lógico e sem contradições, no qual todas as ideias apresentadas são desenvolvidas, proporcionando leitura fluente.	
<b>(B) CLAREZA:</b> o texto claro reflete a limpidez do pensamento, facilita a pronta percepção e jamais obriga o leitor a retornar para entender melhor alguma parte.	<b>B1:</b> Texto pouco claro como um todo, obrigando retornos frequentes do leitor.	
	<b>B2:</b> Ocorrência de pouca clareza em partes do texto.	
	<b>B3:</b> Texto suficientemente claro, de fácil entendimento do leitor.	
<b>(C) OBJETIVIDADE:</b> caracteriza-se pela economia verbal, sem prejuízo da eficácia da comunicação do pensamento. O bom texto vai direto ao ponto, desenvolve-se de maneira sóbria e retilínea e evita divagações inúteis, muitas vezes propositais (expediente infantil, usado para aumentar o texto sem lhe conferir qualidade). O exagero da objetividade leva ao laconismo, comprometendo a clareza, ou redundando em omissão de conteúdo.	<b>C1:</b> É pouco objetivo, vago e com divagações inúteis na (quase) totalidade do texto.	
	<b>C2:</b> É parcialmente objetivo em determinadas partes do texto.	
	<b>C3:</b> É objetivo, com linguagem direta e preciso na exposição das suas ideias.	
<b>(D) COESÃO:</b> avalia-se o emprego de elementos coesivos: pronomes, conjunções, preposições, tempos verbais, pontuação.	<b>D1:</b> Inobservância total dos elementos que efetuam a coesão dentro dos parágrafos e/ou entre os parágrafos. Pouco coeso.	
	<b>D2:</b> Emprego inadequado dos elementos da coesão.	
	<b>D3:</b> Empregou parcialmente os elementos coesivos.	
	<b>D4:</b> Emprego correto e diversificado dos elementos coesivos, gerando texto coeso.	
<b>(E) CORREÇÃO GRAMATICAL</b>	<b>E1:</b> Ortografia.	
	<b>E2:</b> Pontuação.	
	<b>E3:</b> Concordância.	
	<b>E4:</b> Regência.	
	<b>E5:</b> Apresentação / Rasura	
<b>EXPRESSÃO ESCRITA – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)</b>		

**RESULTADO DA 1ª QUESTÃO**

**MENÇÃO OBTIDA NA QUESTÃO (E-MB-B-R-I)**

**2ª QUESTÃO (Valor 4,0)**

**Justificar** o domínio dos países da Península Ibérica no processo de expansão marítima europeia nos séculos XV e XVI, **destacando** as principais conquistas desses países.

**1. MÉTODO**

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS	OBS	
<b>Introdução</b> (10% a 20%)	<b>M1</b>	Abordagem da ideia central		
	<b>M2</b>	Delimitação do espaço geográfico e /ou do tempo		
	<b>Identificação do objeto correto</b>	<b>M3</b>	Ideia(s) complementar(es) relacionada(s) com a questão que evidencie(m) uma preparação correta para o desenvolvimento	
		<b>M4</b>	Não elaboração da introdução de forma abrupta	
		<b>M5</b>	Não antecipação de partes do desenvolvimento	
		<b>M6</b>	Ligação com o desenvolvimento	
<b>Desenvolvimento</b> (80% a 90%)	<b>M7</b>	Divisão da solução em introdução e desenvolvimento		
	<b>M8</b>	Atendimento da imposição da servidão (JUSTIFICAR)	Em todas as ideias apresentadas	
			Atendimento em mais da metade das ideias	
			Atendimento até a metade das ideias	
			Em nenhuma das ideias apresentadas	
	<b>M9</b>	Coerência das ideias com o objeto da questão	Totalmente	
			Atendimento em mais da metade das ideias	
			Atendimento até a metade das ideias	
	<b>M10</b>	Argumentação das ideias com coerência e consistência (explicação, apresentação de dados e/ou exemplo)	Ideias sem coerência com o objeto	
			Totalmente	
			Atendimento em mais da metade das ideias	
			Atendimento até a metade das ideias	
<b>M11</b>	Apresentação da relação de causa e efeito que contribua para o entendimento pleno da ideia	Ideias apresentadas sem argumentação		
		Totalmente		
		Atendimento em mais da metade das ideias		
<b>M12</b>	Destaque imposto	Atendimento até a metade das ideias		
		Atendimento em mais da metade das ideias		
		Ideias sem destaque		
<b>MÉTODO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)</b>				

**2. CONHECIMENTO**

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS	OBS
<b>Introdução</b> (10% a 20%)	<b>Ideias</b>	<b>C1</b>	Os países da Península Ibérica dominaram o processo de expansão marítima europeia, nos séculos XV e XVI, com a exploração dos oceanos Atlântico e Índico, trazendo impactos significativos no cenário mundial e moldando as relações entre os continentes.
		<b>C2</b>	As Grandes Navegações foram incursões oceânicas realizadas por Portugal e Espanha que tiveram como ponto de partida a conquista de Ceuta, em 1415, por D João I. Essas expedições levaram a uma série de descobrimentos, no oceano Atlântico, por parte dos europeus e resultaram na chegada de Cristóvão Colombo ao continente americano, em 1492, iniciando a colonização da América. O século XVI foi marcado pela exploração do oceano Índico e pelas expedições para a Índia.

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS	OBS
<b>Introdução</b> (10% a 20%)  <b>Ideias</b>	<b>C3</b>	A exploração do Oceano Atlântico sempre despertou interesse nos povos europeus. Os primeiros a lançarem-se ao mar foram os nórdicos, que alcançaram a Inglaterra no século VIII e chegaram à Islândia no século IX. Já no século XV, os países ibéricos reuniram uma série de condições políticas, econômicas, sociais e religiosas que os permitiram investir na busca por novas rotas para o comércio com as Índias Orientais.	
	<b>C4</b>	O negócio das especiarias das Índias existia desde a Antiguidade. Até o início do século XV, a rota desse mercado passava pelo Golfo Pérsico e Mar Vermelho, até chegar ao Mediterrâneo. As negociações eram controladas pelos árabes, de Alexandria e Áden, e pelos italianos, de Gênova e Veneza, os quais obtinham lucros exorbitantes em suas vendas para os outros países europeus.	
	<b>C5</b>	A seguir, será justificado o domínio dos países da Península Ibérica no processo de expansão marítima europeia nos séculos XV e XVI, destacando as principais conquistas desses países.	
	<b>C6</b>	Outras ideias julgadas pertinentes.	
<b>Desenvolvimento</b> (80% a 90%)  <b>Ideias</b>	<b>C7</b>	a. <u>A estabilização política e territorial</u> A estabilização política e territorial favoreceu as Grandes Navegações dos países ibéricos, enquanto países como França e Inglaterra, recém-saídos da Guerra dos Cem Anos, enfrentavam graves problemas internos e de fronteiras. A estabilidade de Portugal foi conquistada com a expulsão dos mouros de Algarve e com a Revolução de Avis, consolidando o poder monárquico. Já a Espanha formou o seu Estado pela união dos reinos de Castela e Aragão, em 1469, iniciando a expulsão dos mouros da região de Granada.	
	<b>C8</b>	b. <u>A posição geográfica</u> A posição geográfica da Península Ibérica facilitou e incentivou a navegação no Atlântico. Portugal e Espanha estão posicionados mais a oeste que qualquer outro país europeu, com litoral voltado para aquele oceano. Ademais, eles são favorecidos pelas correntes marítimas atlânticas, impulsionando seus navios rumo ao desconhecido a oeste. Pontua-se que essas condições permitiram a Gonçalo Velho conquistar os Açores para os lusos em 1431.	
	<b>C9</b>	c. <u>A importância econômica de Lisboa</u> Portugal tornou-se um grande centro comercial após a sua estabilização política. Com isso, foram criadas importantes rotas para o transporte de ouro e especiarias que ligavam Lisboa aos mercados árabes, através da Itália. Além disso, a capital prosperou economicamente em função de investimentos de empresários genoveses, que utilizavam a cidade como porta de entrada para países como Espanha, França e Inglaterra. Cabe destacar que o navegador e explorador português Gil Eanes foi o primeiro a ultrapassar o Cabo Bojador, na costa da África Ocidental, em 1434, demonstrando ser possível navegar além desse ponto e fortalecendo o comércio marítimo português.	
	<b>C10</b>	d. <u>A queda de Constantinopla</u> A tomada de Constantinopla, em 1453, motivou a busca de um acesso direto ao mercado de especiarias. Em princípio, os turcos otomanos fecharam o comércio com a Europa e elevaram extorsivamente os preços dos produtos. Nesse contexto, Portugal e Espanha empenharam-se em descobrir rotas alternativas para controlar as fontes produtoras e os preços na Europa. Ressalta-se que Cristóvão Colombo navegou para oeste com essa intenção, descobrindo a América em nome do rei da Espanha.	
	<b>C11</b>	e. <u>A deterioração do sistema feudal</u> A deterioração do sistema feudal estimulou a elite ibérica a navegar rumo ao inexplorado. Em um cenário de terras divididas em porções cada vez menores para cada geração, muitos senhores viam a possibilidade dos filhos mais novos alcançarem prestígio e riqueza na navegação. A Coroa de Portugal incentivou a conquista de novas áreas para a cultura de cereais ou especiarias, a fim de reduzir o seu déficit comercial. Com esse objetivo, evidencia-se que Vasco da Gama navegou a costa da África, contornou o Cabo da Boa Esperança e, atravessando o Índico, chegou à Índia.	

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS	OBS
<b>Desenvolvimento</b> (80% a 90%)  <b>Ideias</b>	<b>C12</b>	f. <u>A Escola de Sagres</u> A Escola de Sagres fomentou a discussão e o estudo de assuntos que facilitaram as navegações portuguesas. Criada pelo Infante Dom Henrique, a instituição foi um local de apoio logístico, de debates e trocas de experiências entre navegadores, estudiosos e amantes da navegação. Nesse ambiente, os participantes desenvolviam assuntos como a cartografia, geografia e astronomia, provocando avanços técnicos para a revolução náutica no século XV e favorecendo o pioneirismo de Portugal.	
	<b>C13</b>	g. <u>O comércio com a costa africana</u> A exploração da costa ocidental africana trouxe ganhos comerciais significativos para Portugal, estimulando sua ampliação. Na busca por uma alternativa ao comércio com a Itália, os portugueses fundaram feitorias na África, adquirindo produtos como a pimenta malagueta, o marfim, peles e escravos negros. O comércio de escravos progrediu tão rápido que, por volta de 1448, mais de mil africanos já haviam chegado a Portugal. Na busca por esses negócios, cabe ressaltar que o navegador português Diogo Cão explorou a costa angolana e chegou à foz do Rio Congo, em 1483, reivindicando as terras para Portugal.	
	<b>C14</b>	h. <u>A exploração dos territórios conquistados</u> As descobertas atlânticas possibilitaram aos portugueses estabelecer bases de apoio à navegação e explorar economicamente as terras conquistadas. Essas realizações geravam suporte econômico e logístico para novas viagens. Na ilha da Madeira, os portugueses plantavam trigo e cana-de-açúcar e, em São Tomé, ainda transformaram o local em um entreposto para o comércio de escravos africanos. Destaca-se que a esquadra de Vasco da Gama se abasteceu em Cabo Verde, antes de seguir em direção à Índia, em 1497.	
	<b>C15</b>	i. <u>A utilização de novos equipamentos para a navegação</u> O desenvolvimento e adaptação de equipamentos para a navegação favoreceu a precedência portuguesa. Por exemplo, eles criaram a caravela, em 1441, que era dotada de um conjunto de velas quadradas e triangulares, facilitando a navegação mesmo com vento contrário. Ademais, aparelhos já consagrados, como a bússola, o astrolábio e a ampulheta, foram adaptados para o uso oceânico. Ressalta-se que essas inovações possibilitaram aos lusos chegar a Cabo Verde, em 1460, e a São Tomé, em 1471.	
	<b>C16</b>	j. <u>O investimento na navegação para o oeste</u> O objetivo de alcançar as Índias navegando para oeste transformou a Espanha em uma potência econômica. É fundamental destacar que a primeira expedição, comandada por Cristóvão Colombo, aportou nas Bahamas, em 1492, acreditando se tratar das Índias. Anos após, Américo Vespúcio, explorando a região, confirmou a conquista espanhola do novo continente. A descoberta de vastas quantidades de ouro e prata em terras americanas, como no México e no Peru, forneceram recursos para o país rivalizar com Portugal em termos náuticos, em pouco tempo.	
	<b>C17</b>	k. <u>O Tratado de Tordesilhas</u> O Tratado de Tordesilhas encorajou as expedições das potências ibéricas, na medida em que deu legitimidade papal para o controle das terras americanas recém-conquistadas. O pacto foi celebrado entre Fernando II, de Aragão, e D. João II, de Portugal, e previa a divisão das terras a oeste da Europa, particularmente no "Novo Mundo". A linha divisória foi demarcada a 370 léguas a oeste de Cabo Verde, dando o domínio de Portugal, a leste, e o controle da Espanha, a oeste da marcação. Ressalta-se a descoberta do Brasil por Pedro Álvares Cabral, que comandava a expedição encarregada de checar as possibilidades territoriais da área portuguesa.	
	<b>C18</b>	l. <u>A contribuição das Ordens Religiosas</u> As ordens religiosas investiram recursos e forneceram o ideal cruzadístico que deu suporte filosófico às explorações ibéricas, como a proteção dada aos Templários, por Dom Diniz. Esse acordo transformou os Templários na Ordem de Cristo e possibilitou o financiamento de várias expedições marítimas. Além disso, a missão de catequizar os povos bárbaros, por meio da Companhia de Jesus, justificava religiosamente e protegia politicamente as conquistas territoriais. Avulta-se que Vasco da Gama chegou à Calicute, em 1502, patrocinado pela Ordem de Cristo.	
	<b>C19</b>	Outras ideias julgadas pertinentes.	
<b>CONHECIMENTO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)</b>			



## 3. EXPRESSÃO ESCRITA

PARÂMETRO	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS	OBS
<b>(A) COERÊNCIA:</b> as ideias são encadeadas de modo a respeitar a ordenação lógica do pensamento; o autor não se contradiz.	<b>A1:</b> Desenvolvimento incompreensível, incoerente, ilógico ou contraditório devido à inexistência de articulação de ideias e/ou a excessivas contradições.	
	<b>A2:</b> Desenvolvimento parcialmente compreensível, embora fragmentado, com má articulação de ideias. Há contradições que não dificultam a compreensão, coerência e lógica global, mas registram dificuldade de compreensão localizada.	
	<b>A3:</b> Desenvolvimento compreensível, coerente, lógico e sem contradições, no qual todas as ideias apresentadas são desenvolvidas, proporcionando leitura fluente.	
<b>(B) CLAREZA:</b> o texto claro reflete a limpidez do pensamento, facilita a pronta percepção e jamais obriga o leitor a retornar para entender melhor alguma parte.	<b>B1:</b> Texto pouco claro como um todo, obrigando retornos frequentes do leitor.	
	<b>B2:</b> Ocorrência de pouca clareza em partes do texto.	
	<b>B3:</b> Texto suficientemente claro, de fácil entendimento do leitor.	
<b>(C) OBJETIVIDADE:</b> caracteriza-se pela economia verbal, sem prejuízo da eficácia da comunicação do pensamento. O bom texto vai direto ao ponto, desenvolve-se de maneira sóbria e retilínea e evita divagações inúteis, muitas vezes propositais (expediente infantil, usado para aumentar o texto sem lhe conferir qualidade). O exagero da objetividade leva ao laconismo, comprometendo a clareza, ou redundando em omissão de conteúdo.	<b>C1:</b> É pouco objetivo, vago e com divagações inúteis na (quase) totalidade do texto.	
	<b>C2:</b> É parcialmente objetivo em determinadas partes do texto.	
	<b>C3:</b> É objetivo, com linguagem direta e preciso na exposição das suas ideias.	
<b>(D) COESÃO:</b> avalia-se o emprego de elementos coesivos: pronomes, conjunções, preposições, tempos verbais, pontuação.	<b>D1:</b> Inobservância total dos elementos que efetuam a coesão dentro dos parágrafos e/ou entre os parágrafos. Pouco coeso.	
	<b>D2:</b> Emprego inadequado dos elementos da coesão.	
	<b>D3:</b> Empregou parcialmente os elementos coesivos.	
	<b>D4:</b> Emprego correto e diversificado dos elementos coesivos, gerando texto coeso.	
<b>(E) CORREÇÃO GRAMATICAL</b>	<b>E1:</b> Ortografia.	
	<b>E2:</b> Pontuação.	
	<b>E3:</b> Concordância.	
	<b>E4:</b> Regência.	
	<b>E5:</b> Apresentação / Rasura	
<b>EXPRESSÃO ESCRITA – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)</b>		

## RESULTADO DA 2ª QUESTÃO

MENÇÃO OBTIDA NA QUESTÃO (E-MB-B-R-I)

## RESULTADO DA AVALIAÇÃO

MENÇÃO OBTIDA NA QUESTÃO (E-MB-B-R-I)

